 ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 019. Antropologia dos estudos de folclore e cultura popular: imagem, corpo, ritual e performance.

Oswaldo Giovannini Junior (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a, Daniel Bitter (UFF) - Coordenador/a, Nilton Silva dos Santos (Universidade Federal Fluminense) - Debatedor/a, Léa Freitas Perez (Ufmg) - Debatedor/a) Na hist?ria da antropologia brasileira, os estudos em torno das culturas populares ou folclore tiveram destaque, desenvolvendo um campo de pesquisa com especificidade epistemol?gica e metodol?gica. Este GT prop?e retomar esta tem?tica, valorizando trabalhos etnogr?ficos com especial aten??o aos processos de constru??o do corpo, das imagens e do espa?o em di?logo com a antropologia simb?lica e dos rituais. Corpos e paisagens constituem o locus de realiza??o concreta das festas, das sociedades e das culturas, assim como tamb?m as condicionam. Seu registro imag?tico est? presente nos estudos e express?es da cultura brasileira e ? usado como recurso metodol?gico para a elabora??o do conhecimento etnogr?fico. A proposta destaca 3 eixos de investiga??o etnogr?fica e te?rica: 1- na dire??o de uma antropologia dos estudos de folclore, focalizando as categorias, valores e pr?ticas dos pr?prios atores que constitu?ram o campo; 2- no sentido do estudo de festividades, ritos e celebra?es sob novos enquadramentos te?rico-metodol?gicos de uma antropologia simb?lica e/ou de rituais, da performance, da perspectiva da corporeidade e da antropologia da paisagem; 3- referente ?s rela?es metodol?gicas e epistemol?gicas nas fronteiras da antropologia e das artes visuais, sonoras, imag?ticas, c?nicas. O GT pretende reunir pesquisas que valorizem as especificidades do campo de estudos da cultura popular em suas diversas dimens?es e conex?es com fen?menos contempor?neos da vida social.

Palhaços de Reis ? tecnologia e novas mídias na performance e criação poética popular

Autoria: Andréa Rizzotto Falcão

A partir de uma experiência de campo, realizada em Miracema, Noroeste Fluminense, este work busca refletir sobre o uso de recursos audiovisuais e plataformas digitais nos processos de transmissão e criação de versos entre os palhaços de Folias de Reis em diversas localidades do Estado do Rio de Janeiro. Esta comunicação visa também apresentar de modo sintético novas dinâmicas e práticas de sociabilidade identificadas nos processos de registro e circulação destas performances nos ambientes virtuais. Manifestações culturais populares, as Folias de Reis são expressões de grande representatividade no cenário cultural brasileiro, especialmente na região sudeste do país. Objeto de estudo de antropólogos, sociólogos e folcloristas, ao longo do século XX, sua importância tem sido reafirmada através de uma série de estudos realizados nos últimos vinte anos que exploraram novas perspectivas de análise e compreensão do fenômeno. Nesse work propomos discutir o modo como essa tradição secular tem se atualizado na contemporaneidade, focando no uso das novas mídias e tecnologias digitais no processo de criação poética dos palhaços. Personagem central no ritual, o palhaço realiza performances poéticos-acrobáticas de intenso efeito dramático e comunicativo. Suas apresentações são caracterizadas pela recitação de versos de temática muito diversificada e por movimentos de grande agilidade corporal. Feitos na hora ou tomados de um imenso acervo de referências poéticas transmitidas entre as gerações, a arte do palhaço insere-se no contexto da tradição da poesia oral improvisada. A pesquisa nos permitiu observar como tanto os foliões quanto o público que assiste às apresentações têm se valido, hoje, da proliferação das câmeras fotográficas, tablets e smartphones, para registrar e depois compartilhar o conteúdo dessas performaces em redes sociais como Facebook, Instagram, Youtube, Whatsapp, etc. Acreditamos que compreender a dinâmica de uso dessas novas ferramentas e plataformas, além de apontar para o surgimento de novas práticas de sociabilidade, e alterações nas

 ISBN: 978-85-87942-61-6

> dinâmicas intergeracionais, pode nos ajudar a repensar as bases daquilo que entendemos por tradição oral e deste modo contribuir para ampliarmos as discussões e rever as referências conceituais no campo de estudos da cultura popular e do folclore.

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**